

FACULDADE LABORO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

ALINE DA SILVA LIMA RODRIGUES

**EXPOSIÇÃO A RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DA
ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL**

São Luís

2014

ALINE DA SILVA LIMA RODRIGUES

**EXPOSIÇÃO A RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DA
ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro/Universidade Estácio de Sá, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof^a. Doutora Mônica Elinor Alves Gama.

São Luís

2014

ALINE DA SILVA LIMA RODRIGUES

**EXPOSIÇÃO A RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DA
ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro/Universidade Estácio de Sá, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof^a. Doutora Mônica Elinor Alves Gama.

APROVADO em: / /

BANCA EXAMINADORA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	OBJETIVO.....	08
3	DESCRIÇÃO DO LOCAL.....	08
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	09
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
	REFERÊNCIAS.....	15

EXPOSIÇÃO A RISCOS OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DA ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL

Aline da Silva Lima Rodrigues*

RESUMO

As condições de trabalho vivenciadas por muitos profissionais da enfermagem, principalmente em ambiente hospitalar, têm ocasionado problemas de saúde, relacionados ao desempenho de suas funções no seu setor de trabalho, provocando prejuízos pessoais, sociais e econômicos. Trata-se de um estudo do tipo relato de caso institucional que teve por objetivo, relatar os principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem de um hospital público municipal. Foram entrevistados 50 profissionais, no período 14 de julho a 19 de agosto de 2014. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário de perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados pelo Microsoft Office Excel e demonstrados em forma de tabelas. Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais de enfermagem são mulheres, trabalhando em horário noturno e que a exposição a riscos ocupacionais estavam relacionados à assistência ao paciente e também no local de trabalho. Conclui-se que são necessárias adotar medidas de treinamentos e conscientização de práticas seguras, bem como o a utilização de dispositivos de segurança aos trabalhadores da enfermagem.

Palavras - chave: Riscos Ocupacionais. Trabalhadores de Enfermagem. Acidente de Trabalho.

ABSTRACT

The work conditions experienced by many nursing professionals, especially in hospital settings, have caused health problems, related to the performance of their duties in your work sector, resulting in personal, social and economic losses. This is a study of the kind reported institutional case which aimed, report the main

* Aluna do curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro/Universidade Estácio de Sá.
E-mail: aline-coelho123@hotmail.com

occupational hazards to which workers are exposed nursing a municipal hospital. 50 professionals were interviewed in the period July 14 to August 19, 2014 For data collection, a questionnaire with open and closed questions was used. Data were analyzed by Microsoft Office Excel and demostrados in tables. The results showed that the majority of nurses are women, working in night shift and that exposure to occupational hazards were related to patient care and also in the workplace. That are required to adopt measures of training and awareness of safe practices, as well as the the use of safety devices to workers of nursing it is concluded.

Key – words: Occupational Risks. Nursing workers. Work Accidents.

1 INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas nos últimos anos no mundo do trabalho têm refletido na saúde dos trabalhadores, tendo em vista a duração de jornadas excessivas, péssimas condições de trabalho, pouco tempo livre para descanso e lazer, levando muitos profissionais ao adoecimento. Em meados da década de 1970 e 1980, o mercado de trabalho em saúde se expande significativamente tornando-se um ramo de expressiva absorção de mão-de-obra (ELIAS; NAVARRO, 2006).

As condições de trabalho oferecidas pelos hospitais, o trabalho executado pela enfermagem, os desafios do mundo capitalista, a crise econômica, a globalização, as dificuldades no setor saúde, a falta de recursos técnicos científicos, são fatores que contextualizam a situação de trabalho dos profissionais da enfermagem (ROYAS; MARZIALE, 2001)

A enfermagem constitui o maior número de profissionais dentro da unidade hospitalar e sua principal função é a promoção da saúde, contudo, no desempenho de suas atividades, impõe se rotinas, carga horária de 40 horas semanais e dimensionamento quantitativo insuficiente de profissionais para a execução das atividades (BARBOZA; SOLER, 2003).

Segundo Pereira et al (2004), pesquisas abordam que as condições de trabalho vivenciadas por muitos profissionais da enfermagem, principalmente em ambiente hospitalar, têm ocasionado problemas de saúde, relacionados ao desempenho de suas funções no seu setor de trabalho, provocando prejuízos pessoais, sociais e econômicos. Como consequências, têm sido constantes os

acidentes, o absenteísmo e o afastamento por doenças, dificultando a organização do trabalho em diversos setores, a rotina dos serviços e, por conseguinte, a qualidade da assistência de Enfermagem.

É de fundamental importância que as instituições implantem uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), segunda a Norma Regulamentadora – 5, com o objetivo de prevenir acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2011).

Segundo o Ministério do Trabalho (2014), a Norma Regulamentadora – 9, estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

Para efeito desta NR – 9, consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2014).

Em geral os profissionais da saúde, em seu ambiente de trabalho estão expostos a inúmeros riscos, como: físicos (calor, frio, ruídos e radiações); químicos (detergentes, desinfetantes, medicamentos como antibióticos de última geração); ergonômicos; psíquicos (estresse); mecânicos e principalmente biológicos (vírus, bactérias) (RIBEIRO; CHRISTINNE; ESPÍNDULA, 2010).

Sabendo disso, podemos citar como exemplo os acidentes ocasionados por material perfurocortante, tão comuns entre profissionais da Enfermagem e que representam prejuízos aos profissionais e às instituições, oferecendo riscos a saúde física e mental dos trabalhadores (MARZIELE; NISHIMURA; FERREIRA, 2004).

A Norma Regulamentadora - 32 é de fundamental importância, pois tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem

como, daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral (MORAES, 2014).

Os riscos biológicos aos quais os profissionais da enfermagem estão expostos geram através do contato com sangue e outros fluidos orgânicos uma variedade de patógenos desencadeadores de doenças, um exemplo disso é a AIDS, doença provocada por acidente com objetos perfurocortantes contendo material biológico ou por meio de respingos em mucosas e/ ou pele lesada (NISHIO; BAPTISTA, 2009).

Os riscos físicos como o calor, frio, ruídos e radiações, interferem na saúde do trabalhador, logo que a climatização do local de trabalho exige adaptação da regulação térmica, sendo necessário que o organismo trabalhe dobrado para adequar a temperatura corporal ao ideal fisiológico. Quando o profissional é exposto a altos ruídos e por tempo prolongado ocasiona danos ao sistema auditivo e outros comprometimentos como distúrbios do sono e descanso mental. Em muitos casos as lesões auditivas são irreversíveis e muitas vezes não são percebidas de imediato, prejudicando a comunicação e interferindo nos relacionamentos interpessoais (GRAÇA JÚNIOR et al 2009).

Outro risco ocupacional e que afeta em especial, os profissionais da enfermagem são as dores musculares, especialmente as dores em coluna vertebral, denominadas de lombalgia. As lombalgias ocorrem devido à movimentação de pacientes acamados e com excesso de esforço físico ao transportá-los, às vezes, esses procedimentos são realizados sob condições desfavoráveis, com uma equipe insuficiente e equipamentos inadequados e sem manutenção (MACEDO, 2012).

No que se refere aos riscos químicos, destacam-se a manipulação de drogas como antibióticos de última geração, a inalação de gases anestésicos, o contato com vapores de formaldeído e de gases esterilizantes que podem ser inalados, digeridos ou entrar em contato com a pele, causando danos à saúde do trabalhador (XELEGATI et al 2006).

A equipe de enfermagem cuida da saúde de seus pacientes e muitas vezes, durante sua jornada de trabalho acaba esquecendo-se do cuidado de sua própria saúde, favorecendo a diminuição do tempo dedicado ao auto-cuidado e ao lazer, conseqüentemente gerando estresse (MONTANHOLI; TAVARES; OLIVEIRA, 2006).

O trabalho noturno também pode ser considerado como um fator estressor, ocasionando prejuízos à saúde do trabalhador, tendo em vista que à desincronização dos ritmos biológicos em função do horário de trabalho gera uma redução no desempenho, alterações de sono, fadiga, irritabilidade e desordens psíquicas (MENDES; MARTINO, 2012).

Ao elucidar os fatores que ocasionam os acidentes de trabalho, percebe-se que os trabalhadores da enfermagem estão expostos a inúmeros riscos, que podem causar agravos a sua saúde. Nesse sentido, esperamos contribuir para o entendimento dos trabalhadores da enfermagem acerca dos riscos ocupacionais com o objetivo de desenvolver mecanismos para controle, prevenção e promoção da saúde e a redução de acidentes.

2 OBJETIVO

Relatar os principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem de um hospital público municipal.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL

Trata-se de um estudo do tipo relato de caso institucional, realizado em um hospital público municipal na cidade de Lago da Pedra – MA, composto de 98 leitos, distribuídos em clínica médica, cirúrgica, isolamento, observação, obstetrícia, pediatria e que atende média complexidade.

A população desse estudo foi composta de 50 profissionais lotados no quadro contratual de enfermagem e que atuam em diversos setores do hospital, foram excluídos os trabalhadores que estavam de licença.

A coleta de dados iniciou-se em 14 de julho a 19 de agosto de 2014, onde os profissionais responderam a um questionário de perguntas abertas e fechadas, utilizando variáveis divididas em: características demográficas, horário de atividades laborais e exposição a riscos ocupacionais no local de trabalho. Depois os dados foram descritos em forma de tabelas através de um programa de informática Microsoft Office Excel versão 2010, para posterior análise e discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os dados de 50 trabalhadores de enfermagem abordados para coleta de informação, sobre os principais riscos ocupacionais em um hospital público municipal.

Na Tabela 1, dos 50 funcionários que participaram do estudo, 13 (26%) eram homens, dentre eles, 3 (6%) enfermeiros, 8 (16%) técnicos de enfermagem, 2 (4%) auxiliares de enfermagem e 37 (74%) eram mulheres, sendo 7 (14%) enfermeiras, 24 (48%) técnicos de enfermagem e 6 (12%) auxiliares de enfermagem.

Tabela 1 - Distribuição dos 50 trabalhadores de enfermagem de um hospital público municipal, segundo as características demográficas. Lago da Pedra, 2014.

Características Demográficas	Categoria Profissional							
	Enfermeiro		Técnico de Enfermagem		Auxiliar de Enfermagem		Total	
	N	%	N	%	n	%	N	%
Homens	3	6,0	8	16,0	2	4,0	13	26,0
Mulheres	7	14,0	24	48,0	6	12,0	37	74,0

Em estudo realizado por Mauro et al (2010), quanto ao perfil sociodemográfico dos trabalhadores da enfermagem a maioria é do sexo feminino (81,6%), que além de profissionais assumem responsabilidades de cuidar das tarefas domésticas e familiares, gerando uma sobrecarga de atividades devido a sua dupla jornada de trabalho.

A Tabela 2 demonstra a distribuição dos profissionais, segundo o horário de atividades laborais, onde a maioria dos trabalhadores 27 (54%) trabalham à noite.

Tabela 2 - Distribuição dos 50 trabalhadores de enfermagem de um hospital público municipal, segundo o horário de atividades laborais. Lago da Pedra, 2014.

Horário de atividades laborais	Categoria Profissional							
	Enfermeiro		Técnico de Enfermagem		Auxiliar de Enfermagem		Total	
	N	%	N	%	n	%	N	%
Diurno	6	12,0	14	28,0	3	6,0	23	46,0
Noturno	4	8,0	18	36,0	5	10,0	27	54,0

O trabalho noturno pode causar danos à saúde do trabalhador, tendo em vista que a alteração dos períodos de sono e vigília afeta o funcionamento fisiológico humano, desencadeando uma série de reações como: mal estar, fadiga, flutuações de humor, redução no desempenho de suas atividades devido ao déficit de atenção, entre outras (SILVA; PINTO, 2012).

Quanto a exposição a sangue e fluidos corpóreos, a Tabela 3 mostra que dos 48 (96%) dos trabalhadores expostos, 8 (16%) eram enfermeiros, 32 (64%) técnicos de enfermagem e 8 (16%) auxiliares de enfermagem.

Tabela 3 – Distribuição dos 50 trabalhadores de enfermagem, de um hospital público municipal, segundo a exposição a riscos ocupacionais no local de trabalho. Lago da Pedra, 2014.

Exposição a riscos ocupacionais no local de trabalho	Categoria Profissional							
	Enfermeiro		Técnico de Enfermagem		Auxiliar de Enfermagem		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Exposição a sangue e fluidos corpóreos	8	16,0	32	64,0	8	16,0	48	96,0
Exposição a perfurocortantes	8	16,0	30	60,0	8	16,0	46	92,0
Exposição a produtos químicos	5	10,0	28	56,0	8	16,0	41	82,0
Esforço físico	8	16,0	32	64,0	8	16,0	48	96,0
Equipamentos inadequados	3	6,0	32	64,0	8	16,0	43	86,0
Radiação ionizante	0	0,0	4	8,0	0	0,0	4	8,0
Arranjo físico inadequado	10	20,0	32	64,0	8	16,0	50	100,0
Estresse	10	20,0	29	58,0	8	16,0	47	94,0
Desconforto térmico	8	16,0	30	60,0	8	16,0	46	92,0
Iluminação inadequada	7	14,0	29	58,0	7	14,0	43	86,0
Agressividade dos pacientes	4	8,0	25	50,0	6	12,0	35	70,0
Ruídos	7	14,0	30	60,0	6	12,0	43	86,0

Em estudo realizado por Damasceno et al (2006), demonstra que os acidentes ocasionados por material biológico são bastante diversificados, ou seja, envolvendo sangue, secreções e fluidos corpóreos, na qual os motivos para tal acontecimento é ocasionado pelo descuido por parte dos profissionais, condições do paciente, não observação das medidas de prevenção, inadequação do material e sobrecarga de trabalho.

Em relação à exposição por perfurocortantes, 8 (16%) eram enfermeiros, 30 (60%) técnicos de enfermagem e 8 (16%) auxiliares de enfermagem.

Os acidentes ocupacionais ocasionados por material perfurocortante entre os trabalhadores da enfermagem ocorrem devido a constante manipulação com

agulhas, sujeitando esses profissionais a adquirir doenças, o HIV/AIDS é um exemplo disso. Fatores que ocasionam acidentes com perfurocortantes seria o fato de muitos profissionais reencapar agulhas contaminadas, e também se considerarem experientes para a prática da atividade e não usarem equipamentos de proteção individual, quando em contato com sangue e ou fluidos corpóreos (VIEIRA; PADILHA, 2008).

Outro risco ocupacional é a exposição a produtos químicos que dos 41 (82%) dos trabalhadores, 5 (10%) enfermeiros relataram está expostos, 28 (56%) eram técnicos de enfermagem e 8 (16%) auxiliares de enfermagem.

Mauro et al (2010) constatou em pesquisa, que no ambiente hospitalar, o trabalhador de enfermagem se expõe a (36,2%) a risco químico, caracterizado pelo contato com medicamentos, principalmente antibióticos e quimioterápicos, substâncias tóxicas utilizadas para limpeza e desinfecção dos ambientes hospitalares entre outros.

Quando questionados sobre o esforço físico 48 (96%) dos profissionais responderam ser um risco ocupacional que mais acomete a equipe, na grande maioria técnicos de enfermagem com 32 (64%) e a mesma quantidade para enfermeiros e auxiliares de enfermagem 8 (16%).

O esforço físico da equipe de enfermagem decorre do manuseio dos pacientes para a realização de procedimentos de mudança de decúbito e também transferência de superfícies de apoio (INOUE et al 2013).

Em relação aos equipamentos, 43 (86%) da equipe disseram ser inadequados, sendo a maioria técnicos de enfermagem 32 (64%), 3 (6%) enfermeiros e 8 (16%) auxiliares de enfermagem.

Nishide e Benatti (2004), em sua pesquisa comprovou que 31 (46%) dos trabalhadores da enfermagem sofrem de lesão corporal provocados pelo esforço físico ocasionado devido a utilização de equipamentos inadequados, que muitas vezes precisam ser substituídos devido a problemas técnicos ou pela evolução tecnológica.

Ainda na Tabela 3, observou-se que dos 50 (100%) entrevistados, apenas 4 (8%) dos profissionais sendo da categoria técnico de enfermagem disseram está expostos a radiação ionizante.

A radiação ionizante assume diversas utilidades na medicina e sua utilização deve ser feita de maneira correta, evitando assim possíveis danos à saúde

do trabalhador, com isso foram desenvolvidos nos últimos anos, normas, recomendações e leis, visando a proteção dos profissionais que se submetem a elevados níveis de radiações (MACEDO; RODRIGUES, 2009).

Em estudo Macedo e Rodrigues (2009), afirma que dos 48 técnicos que fizeram parte da pesquisa, 23 (47,9%) consideraram bastante necessária a implementação de um programa de controle de qualidade nos seus serviços, 18 (37,5%) admitiram muito necessário e apenas 7 (14,6%) razoavelmente necessário.

Nota-se que todos os entrevistados, cerca de 10 (20%) enfermeiros, 32 (64%) técnicos de enfermagem e 8 (16%) auxiliares de enfermagem reclamaram do arranjo físico inadequado do ambiente hospitalar.

O arranjo físico inadequado em ambiente hospitalar pode prejudicar a saúde do trabalhador, para evitar tais danos é fundamental que o espaço físico seja adequado para não restringir os movimentos, remover os obstáculos, observar a disposição do mobiliário, obter condições seguras com relação ao piso, adaptar a altura da maca ao trabalhador e ao tipo de procedimento que será realizado (ALEXANDRE, 2007).

Em relação ao estresse, 10 (20%) dos enfermeiros, 29 (58%) dos técnicos de enfermagem e 8 (16%) dos auxiliares de enfermagem identificaram como sendo um dos riscos mais frequentes .

Além do desgaste físico, os profissionais da enfermagem também sofrem com o desgaste mental, ocasionando elevados níveis de estresse, afetando no desempenho de suas tarefas e acarretando falhas de percepção. O estresse provoca em muitos casos distúrbios gastrointestinais, cefaléias e alterações de humor (LEITÃO; FERNANDES; RAMOS, 2008).

O desconforto térmico foi admitido em 46 (92%) dos entrevistados, sendo a principal queixa o calor, onde 8 (16%) eram enfermeiros, 30 (60%) técnicos de enfermagem e 8 (16%) auxiliares de enfermagem.

Espíndola e Fontana (2012) constataram em pesquisa que o calor é considerado desconfortável ao desempenho do trabalhador, principalmente os profissionais que trabalham em Central de Material de Esterilização, onde em muitas instituições a temperatura ambiental ultrapassa os 23°C, não cumprindo o que diz a Norma Regulamentadora - 17.

A iluminação inadequada foi questionada em sua maioria por técnicos de enfermagem com 29 (58%), 7 (14%) enfermeiros e 7 (14%) auxiliares de enfermagem.

Em unidades hospitalares é conveniente que se permita a penetração de luz natural, em casos que não exista é aconselhável que a luz artificial possa ser o mais próximo possível das características da luz solar, sendo assim a iluminação é de fundamental importância para a prática e realização de procedimentos hospitalares, pois a sua má distribuição dificulta a visualização. Isso implica estresse pelo desgaste visual e aumenta a possibilidade de acidentes (ALMEIDA; PAGLIUGA; LEITE, 2005).

Ainda na Tabela 3, 35 (70%) dos entrevistados disseram sofrer algum tipo de agressividade por parte dos pacientes, onde a grande maioria foram técnicos de enfermagem com 25 (50%), em seguida auxiliares de enfermagem com 6 (12%) e 4 (8%) enfermeiros.

Geralmente os profissionais que trabalham no setor de emergência se deparam com pacientes agressivos ou agitados. Nos EUA pesquisa estima-se que cerca de 5% dos atendimentos de emergência são registrados por pacientes agressivos (MANTOVANI et al 2010).

Em relação ao ruído, 7 (14%) dos enfermeiros disseram sentir se incomodados, 30 (60%) dos técnicos de enfermagem também e apenas 6 (12%) auxiliares de enfermagem.

Costa (2011), em pesquisa comprovou que 76,09% dos profissionais consideram seu ambiente de trabalho ruidoso e que a fonte geradora que mais produz ruído são os equipamentos com alarmes, seguidos de conversas altas e risadas e movimentação de pessoas, produzindo queixas como irritabilidade, alterações do sono e dor de cabeça.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos no estudo sobre exposição a riscos ocupacionais entre trabalhadores da enfermagem de um hospital público municipal, durante sua jornada de trabalho, observou-se que a grande maioria dos trabalhadores eram mulheres 37 (74%), sendo em grande porcentagem, técnicas de enfermagem.

Em relação ao horário de atividades laborais, 27 (54%) referenciaram trabalhar à noite, pois durante o dia assumiam outro emprego ou estavam ocupadas com as tarefas domésticas.

Quando questionadas sobre a exposição a riscos ocupacionais no local de trabalho, constatou-se que todos os trabalhadores reclamaram sobre o arranjo físico inadequado 50 (100%) e apenas 4 (8%) estar expostos a radiação ionizante.

Diante dos resultados podemos concluir que: os riscos ocupacionais estão relacionados aos procedimentos de assistência de enfermagem ao paciente e também aos existentes no local de trabalho. Portanto, o estudo teve como objetivo diminuir a taxa de acidentes de trabalho, adotando medidas de treinamentos e conscientização de práticas seguras, bem como o a utilização de dispositivos de segurança aos trabalhadores de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa. Aspectos ergonômicos e posturais e o trabalhador da área de saúde. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 109-118, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3475/2828>> Acesso em: 27 de agos. de 2014.

ALMEIDA, C. B. de; PAGLIUCA, L. M. F.; LEITE, A. L. A. e S. Acidentes de trabalho envolvendo os olhos: avaliação de riscos ocupacionais com trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 708-716, set./out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1169200500050001> Acesso em: 30 de agos. de 2014.

BARBOZA, D. B.; SOLER, Z. A. S. G. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 177-183, mar./abr. 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000200006>> Acesso em: 30 de ago. de 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. **Norma Regulamentadora nº 5**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D311909DC0131678641482340/nr_05.pdf> Acesso em: 27 de ago. de 2014.

_____. Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. **Norma Regulamentadora nº 9**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A47594D040147D1414815672F/NR-09%20%28atualizada%202014%29.pdf>> Acesso em: 27 de ago. de 2014.

COSTA, Gisele de Lacerda. Ruído no contexto hospitalar: impacto na saúde dos profissionais de enfermagem. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 492-492, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000400023> Acesso em: 30 de agos. de 2014.

DAMASCENO, Ariadna Pires et al. Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 1, p. 72-77, jan./fev. 2006.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 517-525, ago. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-1169200600040008>> Acesso em: 30 de ago. de 2014.

ESPINDOLA, M. C. G.; FONTANA, R. T. Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n.1, p. 116-123, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000100016> Acesso em: 27 de agos. de 2014.

GRAÇA JÚNIOR, C. A. G. et al. Riscos ocupacionais a que a equipe de Enfermagem está submetida no ambiente hospitalar. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 61, 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Centro de Convenções do Ceará, 2009. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/02465.pdf> Acesso em: 24 de agos. de 2014.

INOUE, K. C. et al. Tecnologias para minimização do esforço físico no trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Maringá- PR, v. 4, n. 2, p.39-45, set./nov. 2013. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20130831_181111.pdf> Acesso em: 30 de ago. de 2014.

LEITÃO, I. M.. A.; FERNANDES, A. L.; RAMOS, I. C. Saúde ocupacional: Analisando os riscos relacionados à equipe de enfermagem numa unidade de Terapia Intensiva. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá – PR, v. 7, n. 4, p. 476-484, out./nov. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6630>> Acesso em: 27 de agos. de 2014.

MACEDO, H. A. S.; RODRIGUES, V. M. C. P. Programa de controle de qualidade: a visão do técnico de radiologia. **Radiol. Brasileira**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 37-41, jan./fev. 2009.

MACEDO, Rui Bocchino. **Segurança, saúde, higiene e medicina do trabalho**. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

MANTOVANI, Célia et al. Manejo de paciente agitado ou agressivo. **Rev. Bras. Psiquiatria**, São Paulo, v.32, supl.2, p. 96-103, out. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462010000600006&script=sci_arttext> Acesso em: 30 de agos. de 2014.

MARZIELE, M. H. P.; NISHIMURA, K. Y. N.; FERREIRA, M. M. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino- Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 36-42, jan./fev. 2004.

MAURO, Y. C. et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 13-18, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05>> Acesso em: 30 de agos. de 2014.

MENDES, Sandra Soares; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de. Trabalho em turnos: estado geral de saúde relacionado ao sono em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Esc. Enfermagem**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1471-1476, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000600026&script=sci_arttext> Acesso em: 27 de agos. de 2014.

MONTANHOLI, L. L.; TAVARES, D. M. S.; OLIVEIRA, G. R. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília – DF, v. 59, n. 5, p. 661- 665, set./out. 2006.

MORAES, Giovanni Araújo. **Normas Regulamentadoras Comentadas**. 8ª ed. v. 02. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde, 2014.

NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Esc. Enfermagem**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 406-414, dez. 2004.

NISHIO, E. A.; BAPTISTA, M. A. C. S. **Educação permanente em Enfermagem: a evolução da Educação Continuada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PEREIRA, Akerna Cristini de Moura et al. Work accidents with needles and other sharp medical devices in the nursing team public hospitals - Rio Branco, Acre - Brazil. **Braz. J. Nurs.**, Brasília, DF, v. 3, n. 3, dez. 2004.

RIBEIRO, A. E. C. de S.; CHRISTINNE, R. M.; ESPÍNDULA, B. M. Identificação dos riscos institucionais em profissionais de enfermagem. **Rev. Elet. Cient. do Cent. de Est. de Enfermagem e Nutrição**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 1-16, jan./jul. 2010. Disponível em:<<http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/V%20MOSTRA%20DE%20PRODUO%20CIENTIFICA/SAUDE/15-.pdf>> Acesso em: 23 de agos. de 2014.

ROYAS, A.D.V.; MARZIALE, M.H.P. A situação de trabalho do pessoal de enfermagem no contexto de um hospital argentino: um estudo sob a ótica da ergonomia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 102-108, jan. 2001.

SILVA, C. D. de L. ; PINTO, W. M. Riscos Ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem. **Saúde Coletiva em Debate**, Serra Talhada- PE, v. 2, n. 1, p. 95-105, dez. 2012. Disponível em: <<http://fis.edu.br/revistaenfermagem/artigos/vol02/artigo10.pdf>> Acesso em: 30 de agos. de 2012.

VIEIRA, M.; PADILHA, M. I. C. de S. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante. **Rev. Esc. Enfermagem**, São Paulo, v. 42, n. 4, p.804-810, dez. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400026> Acesso em: 27 de agos. de 2014.

XELEGATI, Rosicler et al. Riscos ocupacionais químicos identificados por enfermeiros que trabalham em ambiente hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 214-219, mar./abr. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000200010&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 27 de agos. de 2014.

Rodrigues, Aline da Silva Lima.

Exposição a riscos ocupacionais entre trabalhadores da enfermagem de um hospital público municipal/ Aline da Silva Lima Rodrigues. - São Luís, 2014

Impressão por computador (fotocópia)
00p.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Faculdade Laboro/Universidade Estácio de Sá, como requisito para obtenção do Título de Especialista em Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Profa.Dra. Mônica Elinor Alves Gama

1.Riscos Ocupacionais. 2.Trabalhadores de Enfermagem. 3.Acidente de Trabalho. I. Título.

CDU-613.6:331.464.2:616-083-055.1